

População de Mauá não desistiu de mim, afirma Atila Jacomussi



# População de Mauá não desistiu de mim, afirma Atila Jacomussi

Eleito deputado estadual com 58.707 votos, dos quais 41,07% em Mauá, Atila Jacomussi (Solidariedade) reconhece que iniciará seu mandato na Assembleia Legislativa de olho no pleito municipal de 2024. O desejo dele é voltar a ser prefeito de Mauá, cargo que exerceu entre 2016 e 2020, e enfrentou diversos problemas ju-

rídicos, que resultaram em prisões e cassações, mas conseguiu reverter e terminou o mandato. Por pouco, não foi reeleito. "Tenho uma dívida enorme com a cidade de Mauá. E quero pagar essa dívida", disse. Segundo ele, essa conta começa a ser paga agora, com pautas importantes que pretende trabalhar no Parlamento esta-

dual a favor do Grande ABC. Mas afirmou que vai acompanhar de perto para que os recursos de emendas sejam bem aplicados em Mauá. "Vou fiscalizar se o prefeito vai utilizar o dinheiro." Atila também falou, entre outras coisas, que irá apoiar Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o governo do Estado.

da Redação

Mais uma vez, o eleitor escolheu o sr. nas urnas, especialmente o de Mauá. Qual foi seu sentimento ao garantir mandato de deputado estadual?

Sentimento de gratidão, por Mauá principalmente, e pelos quase 59 mil que votaram no meu nome. Desse total, 41 mil saíram de Mauá, que demonstrou mais uma vez que não soltou a minha mão. Pelo contrário. A maior resposta foi as urnas. O povo de Mauá não desistiu de mim e eu não posso desistir da população de Mauá. O povo deu a resposta. E também respondeu ao prefeito de Mauá (Marcelo Oliveira, do PT), que faz uma má gestão.

Com esse resultado, é possível dizer que, para a população, os episódios jurídicos durante seu mandato de prefeito foram superados?

Posso afirmar que nunca houve crime de merenda escolar em Mauá. Não havia razão para buscas e apreensões. Mostrei meu patrimônio no Imposto de Renda. A vitória contra o abuso das prisões no TRF-3 mostra isso. Cada vez mais tenho a convicção que foi uma operação política, até porque vivíamos eleição a governador naquele momento (2018) e eu era coordenador do Márcio França na Região Metropolitana. Diante daquele momento de judicialização da política, fui mais uma vítima de perseguição.

O sr., em algum momento, achou que sua carreira política poderia estar encerrada?

Em nenhum momento. Eu acredito na Justiça de Deus. Em nenhum momento, mesmo com as prisões, as pessoas deixaram de rezar pela minha volta. E isso aconteceu.

O sr. cometeu erros na gestão?

Quando se alcança um cargo tão importante quanto o de prefeito, às vezes vou acreditar em pessoas e faz composições partidárias. Muitas das composições que fiz em 2016 eu não faria de novo. E ia pensar duas vezes

na hora de escolher o vice (teve como vice Aláide Damo, mulher do ex-prefeito Leonel Damo). E parte do golpe político passou pela minha então vice-prefeita.

O sr. está dizendo, então, que sofre um golpe?

Ficou muito claro que o golpe foi dado. Tanto, na época, pela vice-prefeita, quanto por boa parte da Câmara. Eu elegi 18 vereadores e 16 votaram pela minha cassação. Todos eles tinham participação no meu governo. Como eles votam contra um prefeito em que eles participaram do governo, e que sabiam que não existia crime nenhum? A cidade vivia um momento de dor. Aquela situação só criou mais instabilidade. Mas a justiça foi feita e terminei meu mandato de cabeça erguida. E se não tivesse feito um grande mandato não teria ido nem ao segundo turno. Perdemos a eleição por um detalhe, talvez um puxão de orelha da população. E agora tivemos essa vitória maciça. Se você pegar os outros sete candidatos a deputado estadual, com apoio do governo, não chegaram à minha votação. Eles tiveram 39 mil votos e eu, 41 mil. O povo de Mauá não teve dúvida em escolher seu candidato a deputado estadual. Sou o deputado do coração de Mauá.

O sr. vai para a Assembleia com os olhos voltados à eleição municipal de 2024?

Com certeza. Não poderia deixar de estar com os olhos para a próxima eleição para prefeito. Isso vai ser discutido entre nosso grupo, mas falar que não desejo isso seria um erro. Tenho uma dívida enorme com a cidade de Mauá. E quero pagar essa dívida. Começo a pagar essa dívida por meio do mandato de deputado estadual e com pautas importantes para a nossa cidade e para o Grande ABC. E preciso terminar as obras que deveria ter terminado. Meu processo foi interrompido quatro vezes, com três episódios de perseguição política e uma

derrota na eleição de 2020. Foram quatro interrupções de um propósito. E o povo me deu mais essa chance. Agora a gente retorna com uma missão muito maior. Volto muito mais experiente, mais consciente, menos ansioso e menos super-herói. Me tornei um homem, um pai, um filho e administrador melhor. Preciso voltar para devolver a autoestima da população de Mauá. A pior ação do atual prefeito foi tirar a autoestima do morador. A população voltou a ter vergonha de morar em Mauá. O povo vive com medo e com vergonha. Tudo porque tenho um prefeito que não vive a cidade e que não gosta de gente.

Qual sua avaliação da atual administração de Mauá?

A cidade está sem remédio, não tem mais segurança. Faz dois anos que nenhum aluno recebe mais uniformes escolares e material. Mauá perdeu empresas. É um governo que não termina obras. Deixei quase R\$ 30 milhões para recuperação asfáltica, mas não foi feito. E a falta de água continua em Mauá.

Mas o prefeito tem considerado uma vitória de seu governo a eleição de Rômulo Fernandes a deputado estadual. Como o sr. avalia isso?

O Marcelo Oliveira deve estar com dificuldade em matemática. Quantos votos teve o Rômulo em Mauá? 28 mil. E eu, 41 mil. O Rômulo teve 75% de seus votos fora de Mauá. Precisa aprender a fazer conta. Mas a dívida que tenho é se o prefeito comemorou esse resultado. Acho que não, porque agora ele criou uma sombra dentro do próprio PT, como já aconteceu em Mauá.

O que o eleitor pode esperar de sua atuação já no início do mandato na Assembleia?

Fortalecer o Grande ABC. Vamos priorizar toda nossa região, principalmente o eixo Mauá-Santo André-Ribeirão Pires-Rio Grande da Serra. Eu defendo a bancada do Grande ABC e

vou trabalhar para que ela de fato exista na Assembleia. E que essa bancada também seja efetiva no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. Temos de falar sobre o trajeto do BRT-ABC e discutir com a população. Vou lutar também pela saúde, buscar um AME Oncologia em Mauá, para desafogar Santo André. E a grande pauta é a atualização do Hospital Radamés Nardini, já que o Hospital Mário Covas está sufocado. É possível atualizar o hospital e já falei sobre isso com o Tarcísio de Freitas. E fazer com que Mauá tenha um Bom Prato. Primeiro convênio foi feito na minha gestão, mas o projeto não anda porque o prefeito dorme. Se ele não controla, precisa alugar um imóvel. Não dá para demorar tanto.

Nesse sentido, como vai ser a relação do deputado Atila com o prefeito Marcelo Oliveira?

Vou encaminhar 70% das emendas de tudo que conseguir para o Grande ABC e a maior parte para Mauá. E vou fiscalizar se ele vai utilizar o recurso. O prefeito não pense que eu vou mandar dinheiro para Mauá e ele vai colocar na gaveta. Ele não vai, porque vou ser uma pedra no sapato dele. Vou fiscalizar. O deputado envia, mas o prefeito precisa cumprir as etapas para o dinheiro não voltar. Nas outras cidades, não tenho essa preocupação.

Quem o sr. irá apoiar para o governo do Estado no segundo turno da eleição?

Discutimos com nosso grupo político ontem (domingo) e ficou decidido que vamos apoiar Tarcísio de Freitas (Republicanos). Durante todos os encontros que tivemos, ele firmou compromisso com o Grande ABC. A gente sabe que o Grande ABC deve ser o grande celeiro de obras no mandato. E o Tarcísio fez grandes obras no Brasil. Ele mostrou grande preocupação e compromisso com nossa região, tanto que muitos líderes do Grande ABC estão com o Tarcísio.



O povo de Mauá demonstrou mais uma vez que não soltou a minha mão. A maior resposta foi as urnas. O povo deu a resposta.



Volto mais experiente, mais consciente. Preciso voltar (a ser prefeito) para resgatar a autoestima do povo de Mauá.



O prefeito não pense que eu vou mandar dinheiro para Mauá e ele vai colocar na gaveta. Não vai, porque vou ser pedra no sapato.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política **Página:** 4